



# Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 5

---

Emanuela Carla dos Santos  
(Organizadora)



# Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 5

---

Emanuela Carla dos Santos  
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em odontologia 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-962-2

DOI 10.22533/at.ed.622202401

1. Dentistas. 2. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6069

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A inovação é o combustível do crescimento profissional em todas as áreas, mesmo na mais tradicional até a área mais tecnológica. A Odontologia é a ciência que agrega os princípios técnicos tradicionais, como por exemplo, aqueles postulados por Greene Vardiman Black, às mais avançadas tecnologias, como escâneres intraorais e impressoras 3D capazes de produzirem peças anatomicamente perfeitas, específicas para cada caso.

Pensando na propagação de conhecimento dentro das mais variadas áreas de atuação do Cirurgião Dentista, a Atena Editora disponibiliza mais um compilado de artigos, organizados em dois volumes, com a temática Comunicação Técnica e Científica em Odontologia.

Espero que a leitura do conteúdo deste E-book proporcione ampliação de conhecimentos e que também provoque curiosidade em você, leitor, pois são os novos questionamentos que impulsionam novas descobertas.

Ótima leitura.

Emanuela C. dos Santos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DO ESCOAMENTO DE CIMENTOS OBTURADORES ENDODÔNTICOS	
Ana Luiza Moraes Sena Raulino Raissa Pinheiro de Paiva Liliane Cristina Nogueira Marinho Natália Teixeira da Silva Joselúcia da Nóbrega Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6222024011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
HABILIDADE DA MODELAGEM DO UNICONE E HYFLEX EM CANAIS CURVOS SIMULADOS	
Vanessa Melo Lacerda Maria Kaline Romeiro Teodoro Luciana Ferraz Gominho Giovanna Emanuelle Cavalcanti Perrelli Thais Aquino Moreira de Sousa Alyne Alves Leal da Cruz Diana Santana de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6222024012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: A BUSCA PELO CORRETO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO ADEQUADO	
Rafael Pereira da Cunha Vasconcelos Clara Herrera Freire Glauco Siqueira Lima Marina Fraga Vale	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6222024013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>50</b>
AVALIAÇÃO DO ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PSORIÁSICOS, COM E SEM LÍNGUA GEOGRÁFICA E PACIENTES COM LÍNGUA GEOGRÁFICA	
Maria Aparecida da Silva Oliveira Lara Barros Damacena Bárbara Bispo Peixoto Larissa Tinô de Carvalho Silva Bruna Lavinias Sayed Picciani Aleska Dias Vanderlei Euclides Maurício Trindade Filho Sonia Maria Soares Ferreira Vanessa de Carla Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6222024014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
DOENÇAS CARDIOVASCULARES, DOENÇA PERIODONTAL E NEOPLASIAS RELACIONADAS AO TABAGISMO: REVISÃO DE LITERATURA	
Juliana Barbosa de Faria Taíssa Cássia de Souza Furtado Bárbara Bellocchio Bertoldo Natália de Lima Raphael Cardoso Sousa Valério Sanivia Aparecida de Lima Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6222024015</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 70**

TESTES DIAGNÓSTICOS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tatiana Wannmacher Lepper  
Natalia Batista Daroit  
Marcia Gaiger de Oliveira  
Arthur Pias Salgueiro  
Fernanda Visioli  
Pantelis Varvaki Rados  
Renata Ferreira Prigol

**DOI 10.22533/at.ed.6222024016**

**CAPÍTULO 7 ..... 85**

OSTEOPOROSE ÓSSEA EM MANDÍBULAS DE PACIENTES EM USO DE BISFOSFONATOS, MENSURADOS POR ÍNDICE RADIOMORFOMÉTRICO

Juliana Bellini Pereira da Silva  
Elcio Magdalena Giovani  
Bruno Vieira Caputo  
Ricardo Salgado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6222024017**

**CAPÍTULO 8 ..... 97**

EXPRESSÃO GÊNICA DE IL-3 E TNF- $\alpha$  EM PORTADORES DA SÍNDROME DE PAPILLON-LEFÈVRE

Giulia Melo Lettieri  
Giancarlo Crosara Lettieri  
Laudimar Alves de Oliveira  
Loise Pedrosa Salles

**DOI 10.22533/at.ed.6222024018**

**CAPÍTULO 9 ..... 110**

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO ÓSSEA EM RATOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1, SUBMETIDOS ÀS TERAPIAS COM INSULINA E LASER DE BAIXA INTENSIDADE

Pedro Henrique Justino Oliveira Limirio  
Jessyca Figueira Venâncio  
Gustavo Davi Rabelo  
Camila Rodrigues Borges Linhares  
Priscilla Barbosa Ferreira Soares  
Paula Dechichi

**DOI 10.22533/at.ed.6222024019**

**CAPÍTULO 10 ..... 121**

USO DE COADJUVANTES À HIGIENE ORAL CONVENCIONAL EM MANUTENÇÃO PERIODONTAL – UMA ATUALIZAÇÃO

Amanda Almeida Costa  
Fernando Oliveira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.62220240110**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

ESTIMULAÇÃO ÓSSEA ATRAVÉS DE ULTRASSON

José Ricardo Mariano  
Lenadro Lécio de Lima Sousa  
Sérgio Charifker Ribeiro Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62220240111**



**CAPÍTULO 12 ..... 146**

QUANTITATIVE EVALUATION OF BEHAVIOR AND PATTERN OF BACTERIAL ADHESION ON CERAMIC AND METAL BRACKET

Luíza Trindade Vilela  
José Columbano Neto  
Flávio de Mendonça Copello  
Margareth Maria Gomes de Souza  
Ana Maria Bolognese

**DOI 10.22533/at.ed.62220240112**

**CAPÍTULO 13 ..... 156**

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE ORTODONTIA DURANTE A GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Luísa Schubach da Costa Barreto  
Guido Artemio Marañón-Vásquez  
Rodrigo Lopes de Lima  
Ana Maria Bolognese  
Margareth Maria Gomes de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.62220240113**

**CAPÍTULO 14 ..... 167**

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL: ESTUDO SOBRE O IMPACTO CAUSADO POR 2 APARELHOS EXPANSORES DA MAXILA EM CRIANÇAS DE 11 A 14 ANOS

Bruno de Paula Machado Pasqua  
Cristiane Barros André  
José Rino Neto

**DOI 10.22533/at.ed.62220240114**

**CAPÍTULO 15 ..... 179**

UTILIZAÇÃO DA CHUPETA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTANTE

Winicius Arildo Ferreira Araujo  
Iorrana Morais Oliveira  
Jordana Resende Martins  
Marcelo Costa Rodrigues  
Grace Kelly Martins Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.62220240115**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

SAÚDE BUCAL AUTO PERCEBIDA DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Vivianne Batista de Aquino  
Ludmilla Awad Barcellos

**DOI 10.22533/at.ed.62220240116**

**CAPÍTULO 17 ..... 195**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SAÚDE BUCAL DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE PENEDO- AL

Edilaine Soares dos Santos  
João Francisco Tenório Neto  
Karini Vieira Menezes De Omena  
Lorena Alves Coutinho Pimentel  
Maria Luana Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.62220240117**

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

APLICABILIDADE DO ÍNDICE DE CUMPRIMENTO GLOBAL DE METAS MODIFICADO NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA PARAÍBA

Thiago Lucas da Silva Pereira  
Gabriela de Nazaré Wanderley Lira  
Wilton Wilney Nascimento Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.62220240118**

**CAPÍTULO 19 ..... 216**

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO AUXILIAR DE SAÚDE BUCAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DE BOCA NA PRÁTICA ASSISTENCIAL EDUCATIVA EM SAÚDE PÚBLICA

Alexandre Cândido da Silva  
Camila Correia dos Santos  
Kelly Cristine Tarquínio Marinho  
Isabela Cândido Pollo  
Élcio Magdalena Giovani

**DOI 10.22533/at.ed.62220240119**

**CAPÍTULO 20 ..... 223**

PERFIL SOCIOECONÔMICO E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA: VISANDO CONTRIBUIR COM AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Simone Dutra Lucas  
Vitor Martins Paulino  
Leila Nara Nogueira Magalhães  
Clarice Ramos da Cunha  
Maria Inês Barreiros Senna  
Andrea Clemente Palmier

**DOI 10.22533/at.ed.62220240120**

**CAPÍTULO 21 ..... 260**

AVALIAÇÃO DA IMUNOEXPRESSÃO DE PI3K E PTEN EM CERATOCISTOS ODONTOGÊNICOS E AMELOBLASTOMAS

Sthefane Gomes Feitosa  
Filipe Nobre Chaves  
Paulo Goberlânio de Barros Silva  
Ana Paula Negreiros Nunes Alves  
Fábio Wildson Gurgel Costa  
Thâmara Manoela Marinho Bezerra  
Karuza Maria Alves Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.62220240121**

**CAPÍTULO 22 ..... 273**

ALTURA MENSURADA PELOS DENTES: ANÁLISE DAS PESQUISAS RELACIONADAS AO MÉTODO DE CARREA

Maria Heloisa Martins  
Paloma Rodrigues Genú  
Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago  
Danielle Ramalho Barbosa da Silva  
Cybelle Ferraz Gomes  
Ingrid Carla Mascarenhas Santos  
Priscilla Chaves Bandeira Veríssimo de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.62220240122**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 279**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 280**

## SAÚDE BUCAL AUTO PERCEBIDA DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Data de submissão: 12/11/2019

Data de aceite: 15/01/2020

### Vivianne Batista de Aquino

Graduanda em Odontologia – FAESA

Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/7211953865542402>

### Ludmilla Awad Barcellos

Prof<sup>a</sup>. da Universidade Vila Velha

Vila Velha - ES

<http://lattes.cnpq.br/7262427405068645>

**RESUMO:** Introdução: A adolescência é uma fase de formação dos comportamentos, em que pode ocorrer um descuido com a higiene bucal e consequente aumento do risco de cárie. Objetivo: Verificar a auto percepção das condições bucais de adolescentes e a possível associação com hábitos de higiene bucal, necessidade percebida de tratamento ortodôntico e a utilização de serviços odontológicos. Metodologia: Trata-se de um estudo de delineamento transversal com amostra de 558 adolescentes. A coleta de dados utilizou um questionário. A variável dependente foi condição bucal auto relatada e as variáveis independentes foram características demográficas, frequência de higiene bucal, utilização de serviços odontológicos nos últimos 12 meses e necessidade percebida

de tratamento ortodôntico. A análise foi pelos testes Qui-quadrado e Razão de Chances, com nível de significância de 5%. A análise de regressão logística visou eliminar possíveis variáveis confundidoras. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UVV, sob parecer nº1423377. Resultados: Grande parte dos alunos avaliou sua saúde bucal como boa. Os jovens que visitaram o cirurgião dentista, que não perceberam necessidade de tratamento odontológico e que declararam maior frequência de escovação dental tiveram mais chance de perceber sua saúde bucal como boa ou excelente ( $p < 0,05$ ). Conclusão: Variáveis relacionadas ao auto cuidado, utilização de serviços de saúde bucal, bem como a percepção da necessidade destes serviços tiveram maior poder explicativo na auto percepção de saúde bucal. Estas práticas devem ser estimuladas com vistas à redução de impactos produzidos por condições bucais desfavoráveis na qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Bucal. Adolescente. Higiene. Percepção.

### SELF-PERCEIVED ORAL HEALTH OF ADOLESCENTS ENROLLED IN PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA/ES

**ABSTRACT:** Introduction: Adolescence is a phase of behavioral formation, in which there

may be a carelessness with oral hygiene and consequent increased risk of caries. Objective: Verify self-perception of oral conditions in adolescents and the possible association with oral hygiene habits, perceived need for orthodontic treatment and the use of dental services. Methodology: This is a cross-sectional study with a sample of 558 adolescents. Data collection used a questionnaire. The dependent variable was self-reported oral condition and the independent variables were demographic characteristics, frequency of oral hygiene, use of dental services in the last 12 months and perceived need for orthodontic treatment. The analysis used Chi-Square Test and Odds Ratio, with a significance level of 5%. Logistic regression analysis aimed to eliminate possible confounding variables. The research project was approved by the UVV Ethics Committee, nº1423377. Results: Most students rated their oral health as good. Those who visited the dentist, who did not perceive dental treatment and who reported higher frequency of tooth brushing were more likely to perceive their oral health as good or excellent ( $p < 0.05$ ). Conclusion: Variables related to self-care, use of oral health services, as well as the perception need for these services had greater explanatory power in self-perception of oral health. These practices should be encouraged with a view to reducing impacts produced by unfavorable oral conditions on quality of life.

**KEYWORDS:** Oral Health. Adolescents. Hygiene. Perception.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como período da vida humana que sucede à infância, sendo iniciado pela puberdade e caracterizado por um conjunto de mudanças físicas, psíquicas, culturais e sociais (COUTINHO et al., 2011).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990) considera adolescente, o indivíduo com idade entre 12 anos incompletos e 18 anos, definindo-o como pessoa em desenvolvimento. Para que esta fase seja uma experiência equilibrada, deve implicar num crescimento solidário biológico, sociocultural e psicológico que suporte as mudanças corporais e adaptações a novas estruturas psicológicas e ambientais (CAVALCANTI, 1988).

A saúde bucal dos adolescentes tem sido objeto de preocupação por parte dos estudiosos. Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde intitulada SB Brasil 2010 revelou um quadro insatisfatório da saúde bucal dos adolescentes com discrepâncias entre as regiões do país. Em todo território nacional, cerca de 14% dos jovens de 15-19 anos nunca tinham ido ao dentista (BRASIL, 2011).

Apesar de a cárie dentária ser a doença bucal mais estudada em todo o mundo, a maioria das pesquisas concentra-se em crianças em idade escolar, não havendo dados suficientes na literatura sobre a prevalência de cárie dentária, dor de origem dental, e perda dentária em adolescentes nem de outros agravos e eventos em saúde bucal (GONÇALVES, PERES, MARCENES, 2002).

O traumatismo dentário, por exemplo, é um evento de alta prevalência em

crianças e adolescentes, hoje considerado um problema de saúde pública. (ANTUNES; LEÃO; MAIA, 2012). Crianças e adolescentes vítimas de injúrias traumáticas sem o adequado tratamento podem ter impacto psicológico no futuro (CORTES; MARCENES; SHEIHAM, 2001), produzindo desconforto físico e principalmente psicológico, além de queda da autoestima e dificuldade em sorrir. Todos esses aspectos podem gerar dificuldades na interação social (MARCENES; ALESSI; TRAEBERT, 2000).

O estudo nacional sobre as condições bucais revelou que a utilização de serviços odontológicos na faixa etária de 15 a 19 anos para residentes na Região Sudeste foi de 50%. Visitas ao cirurgião-dentista podem certamente minimizar impactos na qualidade de vida produzidos por condições bucais.

O objetivo deste estudo é verificar a condição bucal auto relatada em uma amostra de adolescentes matriculados em duas escolas públicas de Vila Velha (ES).

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo analítico do tipo observacional com delineamento transversal. Esse desenho refere-se a um ponto único no tempo em que se faz o estudo de uma casuística em uma população e “causa” e “efeito” são analisados simultaneamente (PEREIRA, 2003).

Os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário fechado sobre a auto-percepção de saúde bucal. O estudo epidemiológico foi realizado com adolescentes estudantes de duas escolas públicas localizadas na mesma região administrativa do município de Vila Velha.

A pesquisa foi realizada com adolescentes de 15 a 19 anos devidamente matriculados no ensino médio no turno matutino das duas escolas, o que totalizava aproximadamente 850 alunos (300 da Escola Catharina Chequer e os demais da Escola Agenor Roriz). As escolas foram selecionadas por conveniência de acesso, porte e volume de alunos.

Três dias antes da data agendada para a coleta de dados, todos os alunos foram convidados a participar do estudo e levaram para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis autorizassem a participação dos menores; aqueles com mais de 18 anos, tinham a própria decisão de participação.

Foram excluídos da pesquisa os alunos afastados por motivo de doença ou licença maternidade e os alunos especiais com dificuldades cognitivas para responder ao questionário.

A variável dependente foi a condição bucal auto relatada. As variáveis independentes foram as características demográficas (idade, sexo) além de outras condições bucais, como a prevalência de dor de dente, utilização de serviços odontológicos nos últimos doze meses e necessidade percebida de tratamento ortodôntico.

Os dados relativos às variáveis foram submetidos a testes estatísticos para análise

da possível associação entre as variáveis independentes e a dependente. Tendo em vista a natureza das variáveis estudadas, os testes estatísticos utilizados foram o Teste Qui-Quadrado para verificar a associação entre as variáveis independentes e a condição bucal auto relatada; Teste Razão dos Produtos Cruzados (OR) para verificar chance da ocorrência do desfecho e avaliar a força da associação entre as variáveis; Regressão logística – para eliminar variáveis possivelmente confundidoras e revelar aquelas com maior poder explicativo; O nível de significância adotado nos testes foi de 5%. O pacote estatístico SPSS 15 (Social Package Statistical Science Versão 15) foi utilizado para as análises.

### 3 | RESULTADOS

Esta pesquisa contou a participação de 558 adolescentes. A perda amostral foi aleatória, composta basicamente por alunos faltosos e aqueles que não trouxeram o TCLE devidamente assinado pelo responsável.

A Tabela 1 apresenta a distribuição demográfica da amostra e por escola.

Característica	Número	Percentual
<b>Gênero</b>		
Feminino	296	53,0
Masculino	262	47,0
<b>Faixa etária</b>		
14 – 15 anos	101	18,1
16 – 17 anos	375	67,2
18 anos ou mais	82	14,7
<b>Escola</b>		
Catharina Chequer	206	36,9
Agenor Roriz	352	61,1
<b>Total</b>	<b>558</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1. Dados demográficos de escolares do Ensino Médio de Vila Velha/ES.

A distribuição da amostra em relação ao sexo dos participantes foi similar, sendo o maior percentual na faixa etária entre 16 e 17 anos.

Característica	Número	Percentual
<b>Como avalia sua saúde bucal</b>		
Excelente	67	12,0
Boa	308	55,2
Regular	164	29,4
Ruim	14	2,5
Péssima	5	0,9
<b>Cuida bem dos dentes</b>		
Sim	515	92,3
Não	43	7,7

Número de vezes que escova os dentes por dia		
Uma vez	15	2,7
Duas vezes	104	18,6
Três vezes	309	55,4
Quatro vezes	105	18,8
Cinco vezes	20	3,6
Seis vezes	5	0,9
Usa fio dental		
Sim	440	78,9
Não	118	21,1
Frequência do uso do fio dental		
Uma vez ao dia	127	28,9
Duas vezes ao dia	135	30,7
Uma vez por semana	52	11,8
Uma vez por mês	8	1,8
Só quando come carne	118	26,8

Tabela 2. Condição de saúde bucal auto percebida de escolares do Ensino Médio de Vila Velha/ES.

No que tange à auto percepção da saúde bucal, 55,2% dos alunos avaliaram sua saúde bucal como boa e 92,3% responderam que cuidam bem dos dentes. 55,4% dos alunos alegam escovar os dentes três vezes ao dia e 23,3% escova os dentes mais de três vezes por dia. Quanto ao uso do fio dental, 78,9% faz o uso, sendo que 30,7% fazem uso duas vezes ao dia e 26,8% apenas quando comem carne.

Característica	Número	Percentual
Foi ao dentista nos últimos 12 meses		
Sim	373	66,8
Não	185	33,2
Precisa de tratamento odontológico		
Sim	137	74,1
Não	48	25,9
Algo o incomoda em relação aos seus dentes		
Sim	372	66,7
Não	186	33,3
O que incomoda		
Dente torto	205	55,1
Dente quebrado	19	5,1
Cárie	29	7,8
Dente amarelo	119	32,0
Acha que precisa usar aparelho ortodôntico		
Sim	362	64,9
Não	196	35,1
Gostaria de usar aparelho		
Sim	336	60,2
Não	222	39,8



Tabela 3. Visita ao dentista e condição bucal auto percebida de escolares do Ensino Médio de Vila Velha/ES.

Um grande percentual da amostra percebeu necessidade de tratamento odontológico, embora 66,8% tenham utilizado de serviço odontológico nos últimos 12 meses. A demanda por tratamento ortodôntico foi bastante grande, de acordo com a queixa de alinhamento dental de 55,1% dos adolescentes.

Variável	Excelente/Boa		Regular/ruim/ Péssima		Sig	OR
	Nº	%	Nº	%		
<b>Sexo</b>						
Feminino	196	66,2	100	33,8	0,597	1,100 0,772 – 1,569
Masculino	179	68,3	83	31,7		
<b>Faixa etária</b>						
Até 16 anos	191	68,5	88	31,5	0,528	1,121 0,787 – 1,596
17 anos ou +	184	65,9	95	34,1		
<b>Visita ao CD</b>						
Sim	270	72,4	103	27,6	0,000	1,997 1,381 – 2,888
Não	105	56,8	80	43,2		
<b>Nec. tratamento odontológico</b>						
Sim	70	51,1	67	48,9	0,006	2,577 1,255 – 5,291
Não	35	72,9	13	27,1		
<b>Nec. tratamento ortodôntico</b>						
Sim	224	61,9	138	38,1	0,000	2,067 1,393 – 3,068
Não	151	77,0	45	23,0		
<b>Dor dentária</b>						
Sim	134	58,3	96	41,7	0,000	1,985 1,386 – 2,841
Não	241	73,5	87	26,5		
<b>Escovações por dia</b>						
Até 2 vezes	58	48,7	61	51,3	0,000	2,733 1,803 – 4,141
3 vezes ou mais	317	72,2	122	27,8		
<b>Uso de fio dental</b>						
1 ou 2 x ao dia	190	72,5	72	27,5	0,008	1,583 1,106 – 2,267
Semana/Mês/Come carne	185	62,5	111	37,5		

Tabela 4. Condição de saúde bucal auto percebida segundo variáveis independentes de escolares do Ensino Médio de Vila Velha/ES.

Observou-se que as variáveis “visita ao cirurgião dentista (CD)”, “necessidade percebida de tratamento odontológico”, “necessidade percebida de tratamento

ortodôntico”, “número de escovações diárias e “uso do fio dental” foram estatisticamente significantes, mostrando associação com a auto percepção de saúde bucal.

Os alunos que não perceberam necessidade de tratamento odontológico apresentaram 2,57 vezes mais chance de avaliar sua condição bucal como excelente/boa. Aqueles que não perceberam necessidade de tratamento ortodôntico apresentaram 2,06 vezes mais chance de avaliar sua condição bucal como excelente/boa.

Os alunos que declararam realizar escovação 3 ou mais vezes por dia, apresentaram 2,73 vezes mais chance de avaliar melhor sua condição bucal, enquanto que para o uso de fio dental, aqueles que relataram fazer uso do fio dental uma ou duas vezes ao dia apresentaram 1,58 vezes mais chance de avaliar sua saúde bucal como excelente/boa.

A Variável	B	Sig	Odd Ratio	Limite Confiança OR	
				Inferior	Superior
Sexo	-0,035	0,858	0,966	0,658	1,417
Faixa etária	0,157	0,418	1,170	0,801	1,709
Visita ao dentista	0,455	0,024	1,576	1,063	2,337
TTO ortodôntico	-0,948	0,000	0,388	0,246	0,612
Dor dentária	-0,539	0,006	0,584	0,396	0,859
Escovações dia	-0,933	0,000	0,393	0,251	0,617
Uso fio dental	0,266	0,180	1,305	0,885	1,502
Constante	1,772	0,038	5,883	-	-

Tabela 4. Resultado da Regressão Logística para a variável dependente Condição da saúde bucal autopercebida.

Após regressão logística, permaneceram no modelo apenas as variáveis “visita ao dentista”, “necessidade de tratamento ortodôntico”, “dor dentária” e “número de escovações por dia”.

#### 4 | DISCUSSÃO

A adolescência é um período ímpar no ciclo da vida do ser humano. As mudanças físicas decorrentes do crescimento e produção hormonal, bem como o desenvolvimento intelectual, podem afetar o modo como enxerga a si mesmo e o mundo. Os conflitos são comuns nesta fase e a autocrítica pode se fazer mais intensa.

A aceitação social ganha muita importância, o que acaba por reforçar aspectos relacionados à aparência. Sob esta ótica, a estética do sorriso e o alinhamento dental podem contribuir para a autoestima, favorecendo a interação social. Neste contexto, a condição de saúde bucal auto percebida deve ser avaliada em grupos adolescentes, proposta deste estudo.

Os resultados desta pesquisa mostraram que, dos adolescentes participantes, 67,2% auto avaliaram sua condição bucal como boa/excelente. Este resultado é

similar àquele encontrado em Aracaju (CARVALHO et al., 2011) e abaixo do observado em Maringá (SP), que observou um percentual acima de 80% de auto percepção de condição bucal boa/excelente (PERES et al., 2011).

Durante a adolescência, é comum ocorrer um aumento do consumo de guloseimas e certo descaso no controle do biofilme. A diminuição de cuidados com a higiene pode aumentar o risco dos agravos bucais (PAREDES et al., 2015). Embora possa haver descuido com as práticas de higiene bucal no período da adolescência, este estudo encontrou alta frequência de escovação dental diária e uso de fio dental, bem como auto declaração de cuidado dental adequado (92,3%).

Quando testados estatisticamente, a frequência de escovação diária e o uso de fio dental estiveram associados à melhor auto percepção da condição bucal. Estas variáveis se mantiveram significantes após a inserção em modelo de regressão logística, mostrando forte poder explicativo na percepção dos adolescentes. Estes resultados corroboram com aqueles obtidos por uma revisão sistemática de estudos que utilizaram o indicador subjetivo OHIP, demonstrando que o uso regular de procedimentos de higiene bucal favorecem a auto percepção de saúde bucal (GABARDO; MOYSES; MOYSES, 2013). A alta frequência de escovações diárias também foi encontrado por Carvalho et al. (2011).

Em relação à utilização de serviços odontológicos, 66,8% dos participantes declarou ter visitado o cirurgião-dentista nos últimos 12 meses, resultado similar a um estudo realizado em Vitória (ES), que verificou uma prevalência de utilização de serviços de saúde bucal de 58,4% (MIOTTO et al., 2019). Neste estudo realizado em Vila Velha (ES), esta variável mostrou-se preditora de melhor auto percepção de saúde bucal. Os adolescentes que visitaram o cirurgião-dentista nos últimos 12 meses, apresentaram quase duas vezes mais chance de perceber sua condição bucal como boa/excelente comparado aos demais. Este resultado está de acordo com o relatado na revisão de Gabardo, Moyses e Moyses (2013). Sabe-se que ir ao dentista pode motivar o indivíduo na melhora do auto cuidado.

Embora se tenha observado alta utilização de serviço odontológico neste estudo, os resultados mostraram que cerca de 74% ainda percebem necessidade de tratamento odontológico. Os adolescentes que relataram não perceber necessidade de tratamento odontológico tiveram 2,5 vezes mais chance de avaliar sua condição bucal como excelente/boa.

Quando questionados sobre algum incômodo em relação aos dentes, mais de 65% responderam positivamente, sendo 55% em relação ao alinhamento dental e 32% em relação à cor dos dentes. O uso de campanhas de marketing utilizando imagem de sorrisos alinhados e dentes brancos têm influenciado fortemente a auto percepção bucal (SISCHO; BRODER, 2011). A valorização da estética pela sociedade tem contribuído para um aumento da demanda por tratamento ortodôntico, clareamento e procedimentos estéticos nos consultórios odontológicos. Adolescentes consideram fatores estéticos como fortes determinantes do bem estar psicossocial (PERES et al.,

2011).

A necessidade de tratamento ortodôntico foi declarada por cerca de 65% dos participantes. Este resultado foi similar ao encontrado em adolescentes de Aracaju onde 73% relataram perceber dentes mal alinhados (CARVALHO et al., 2011). A percepção de problemas estéticos na produção de impactos sobre a auto estima e imagem pessoal pode se configurar como aspecto importante para determinar os benefícios do tratamento ortodôntico (PERES et al., 2011).

Outros estudos realizados no Brasil, também têm observado alta prevalência de necessidade de tratamento ortodôntico (FELDENS et al., 2015; FREITAS et al. 2015).

Neste estudo, a necessidade percebida de tratamento ortodôntico esteve associada à auto percepção da condição bucal. Adolescentes que não perceberam necessidade de tratamento ortodôntico tiveram uma chance duas vezes maior de avaliar sua condição bucal como excelente/boa. Esta variável se manteve significativa após a regressão logística, configurando-se como determinante da auto percepção da saúde bucal.

A variável dor de dente também mostrou associação significativa com a auto percepção da condição bucal. Aqueles que não sentiram dor de dente tiveram maior chance de perceber sua condição bucal como boa/excelente.

Nesta pesquisa, após a coleta de dados, todos os adolescentes participantes e não participantes, além de professores e funcionários foram convidados para uma palestra sobre saúde bucal, que envolveu práticas preventivas relativas à cárie e doença periodontal, primeiros socorros em traumatismo e também halitose. A halitose é uma condição que provoca impacto desfavorável na qualidade de vida, capaz de produzir embaraço e configurar-se como barreira social (MIOTTO; BONING; BARCELLOS, 2014). Um estudo recente revelou a halitose auto percebida como forte preditora de impacto negativo na vida de adolescentes em Vitória (MIOTTO et al., 2019). Esta variável deve ser mais bem avaliada em outros estudos.

Pesquisas com amostras da população adolescente devem ser incentivadas, visto a escassez de dados na literatura a respeito de condições bucais normativas e subjetivas para a melhor compreensão de como a saúde bucal pode contribuir favoravelmente para a auto estima e deste modo, produzir ações educativas que aumentem a adesão às práticas de higiene bucal e auto cuidado.

## 5 | CONCLUSÃO

Este estudo encontrou uma auto percepção da condição bucal bastante favorável. Os resultados mostraram que realizar práticas de higiene bucal com frequência, ter feito uma visita ao dentista nos últimos 12 meses, não perceber necessidade de tratamento ortodôntico, e não ter tido dor de dente podem contribuir positivamente para a auto avaliação da condição bucal. Observou-se alta demanda por tratamento ortodôntico e procedimentos estéticos. Este fato deve ser avaliado para o planejamento de ações

em saúde bucal direcionadas ao público adolescente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. A. A.; LEÃO, A. T.; MAIA, L. C. **Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida.** Ciênc. Saúde Colet., v. 17, n. 12, p. 3417-3424, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf)

CARVALHO, R. W. F.; SANTOS, C. N. A.; OLIVEIRA, C. C. C.; GONÇALVES, S. R. J.; NOVAIS, S. M. A.; PEREIRA, M. A. S. **Aspectos psicossociais dos adolescentes de Aracaju (SE) relacionados à percepção de saúde bucal.** Ciência & Saúde Coletiva, v.16, supl. 1, p.1621-1628, 2011.

CAVALCANTI, R. C. Adolescência. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescência hoje.** São Paulo: Roca, 1988.

CORTES, M. I. S.; MARCENES, W.; SHEIHAM, A. **Prevalence and correlates of traumatic injuries to the permanent teeth of schoolchildren aged 9-14 years in Belo Horizonte, Brazil.** Dent. Traumatol., Copenhagen, v. 17, p. 22-26, 2001.

COUTINHO, M. P. L. et al. **Prática de privação de liberdade em adolescentes: um enfoque psicossociológico.** Psicol. Estud., Maringá, v. 16, n. 1, Mar. 2011.

FELDENS, C. A.; NAKAMURA, E. K.; TESSAROLLO, F. R.; CLOSS, L. Q. **Desire for orthodontic treatment and associated factors among adolescents in Southern Brazil.** Angle Orthodontist., v. 85, n. 2, 2015.

FREITAS, C. V.; SOUZA, J. G. S.; MENDES, D. C.; PORDEUS, I. A.; JONES, K. M.; MARTINS, A. M. E. B. L.; **Need for orthodontic treatment among brazilian adolescents: evaluation based on public health.** Rev. Paul. Pediatr., v. 2, n. 33, p. 204-210, 2015.

GABARDO, M. C. L.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. **Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática.** Rev. Panam Salud Publica, v. 33, n. 6, p. 439-445, 2013.

GONÇALVES, E. R.; PERES, M. A.; MARCENES, W. **Cárie dentária e condições socioeconômicas: um estudo transversal com jovens de 18 anos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 699-706, 2002.

MARCENES, W.; ALESSI, O. N.; TRAEBERT, J. **Causes and prevalence of traumatic injuries to the permanent incisors of school children aged 12 years in Jaraguá do Sul , Brasil.** International Dental Journal., London, v. 50, n. 2, p. 87-92, 2000.

MIOTTO, M. H. M. B.; BENEVIDES, J. J.; POSTIGLIONE, L. R. F.; DESSAUNE, D. S. S.; CALMON, M. V.; ZANDONADE, E. **Impact Produced by Oral Disorders on the Quality of Life of Brazilian Adolescents.** Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr. 19:e4764, 2019.

MIOTTO, M. H. M. B.; BONING; N. L. H.; BARCELOS, L. A. **Percepção de halitose entre acadêmicos de Odontologia.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 14, pp. 3-13, 2014.

PAREDES, S. O.; JÚNIOR, O. S. L.; PAREDES, A. O.; FERNANDES, J. M. F. A.; MENEZES, V. A. **Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de adolescentes escolares.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 266-273, abr./jun., 2015.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERES, S. H. C. S.; GOYA, S.; CORTELLAZZI, K. L.; AMBROSANO, G. M. B.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C. **Self-perception and malocclusion and their relation to oral appearance and function.** *Ciência e Saúde Coletiva*, v.16, n. 10, p. 4059-4066, 2011.

SISCHO, L.; BRODER, H. L. **Oral health related Quality of life: What, why, how and future implications.** J. Dent. Res., v. 90, n. 11, p. 1264-1270, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 184, 185, 192, 193  
Alendronato 85, 86  
Atenção Secundária 208, 209, 215  
Avaliação de Serviços de Saúde 208

### C

Câncer Oral 60, 61, 66  
Catepsina C 97, 99, 107  
Ceratodermia palmar e plantar 97  
Chupeta 179, 180, 181, 182, 183  
Cigarro 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69

### D

Dental Aesthetic 147  
Dental Materials 2, 147  
Diabetes Mellitus Tipo 1 110, 111, 113  
Doença de Papillon-Lefèvre 97  
Doença Periodontal 37, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 97, 98, 99, 100, 105, 144, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204  
Doenças ósseas maxilares 86

### E

Endodontia 2, 3, 10, 11, 18, 31, 179, 195, 208, 209, 211  
Epidemiologia 24, 26, 48, 67, 68, 194, 196, 206, 215  
Escoamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8  
Especialidades Odontológicas 52, 208, 209, 212, 215  
Estresse Psicológico 51  
Estudantes 68, 69, 156, 157, 164, 186, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 247, 253, 254, 255, 257

### F

Fonoaudiologia 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166  
Fumaça 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### G

Glossite Migratória Benigna 51

### H

Higiene 86, 94, 121, 122, 123, 124, 184, 191, 192  
Higiene oral 86, 94, 121, 122, 124

## I

Idoso 195, 196, 197, 199, 201, 206, 207

Insulina 4, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 128

## M

Manutenção periodontal 121, 122, 123

Materiais Dentários 2

Microbiology 147

Morte Súbita do Lactente 179, 180, 182

## O

Odontologia 1, 10, 13, 23, 48, 49, 50, 52, 59, 68, 69, 70, 85, 97, 110, 121, 126, 131, 144, 146, 156, 157, 164, 166, 167, 169, 179, 184, 193, 195, 197, 207, 208, 216, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 273, 274, 277, 279

Orthodontic Appliance 147, 151, 152, 154

Ortodontia 129, 144, 146, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 171, 179

Osteonecrose 85, 86, 87, 94, 96

## P

Periodontite 43, 47, 65, 69, 97, 121, 122, 123

Preparo de canal radicular 11

procedimentos de ancoragem ortodôntica 167

Psoríase 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

## Q

Qualidade de vida 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 112, 122, 167, 169, 173, 174, 176, 177, 184, 186, 192, 193, 194, 197, 198, 206, 216, 221

## R

Regeneração óssea 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 133

## S

Saúde bucal 67, 122, 167, 169, 173, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Serviços de Saúde Bucal 184, 191, 208

## T

Tabagismo 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 123

Técnica de expansão palatina 167

Terapia com Luz de Baixa Intensidade 111

Tratamento do canal 11



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**